

A PREFERÊNCIA PELA COR DA LUZ AFETA A PERMANÊNCIA DE LEITÕES EM ABRIGOS ESCAMOTEADORES EQUIPADOS COM ILUMINAÇÃO ALTERNATIVA?

Victoria Carolina Bonassi Marcanzoni¹, Ana Carolina Paggi², Diovani Paiano³, Paulo Armando Victória de Oliveira⁴, Maria Luísa Appendino Nunes Zotti⁵

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia, UDESC Oeste – bolsista PIVIC/UDESC

² Mestre em Zootecnia, Programa de pós-graduação em Zootecnia UDESC Oeste

³ Docente, Programa de pós-graduação em Zootecnia, UDESC Oeste

⁴ Pesquisador, EMBRAPA Suínos e Aves

⁵ Orientadora, Programa de pós-graduação em Zootecnia, UDESC Oeste – maria.anunes@udesc.br

Palavras-chave: bem-estar animal, maternidade, espectro de luz, teste de preferência.

Este estudo teve o objetivo de verificar se a iluminação ambiente utilizando-se da cor de luz preferida (obtido em teste de preferência prévio) afeta o comportamento de leitões lactentes. Para tanto, foi realizado estudo de validação em uma granja experimental do Oeste Catarinense, em maternidade suína, de forma a validar a preferência de leitões lactentes por duas cores de luz de abrigos escamoteadores, verde e branca. Foram utilizados três lotes consecutivos de oito matrizes F1 (Large White x Landrace), com suas leitegadas respectivas. Em cada lote, 4 leitegadas foram mantidas desde o nascimento no tratamento T_Vd (escamoteadores equipados com iluminação LED verde) e as outras 4, no tratamento T_Br (escamoteadores equipados com iluminação LED branca). O primeiro e o segundo lotes, tiveram a duração de 10 dias e, o terceiro lote, de 21 dias. A cada duas baias havia uma câmera de vídeo infravermelho, instalada no teto da sala, para registro de vídeo e posterior análise comportamental. A análise do comportamento foi realizado a cada uma hora, com o registro da proporção de leitões dentro do abrigo escamoteador, durante 24 horas, durante todo o período dos lotes. Os resultados foram analisados primeiramente com o cálculo dos percentuais médios de permanência dos leitões no escamoteador, para cada leitegada avaliada. A análise estatística deu-se por meio da análise da variância do modelo, contendo os efeitos de lote e cor da luz. Este estudo de validação utilizou a cor de lâmpada verde em função de resultados obtidos em experimento prévio. Neste estudo prévio, entre as cores alternativas verde, azul, amarela e vermelha, os leitões preferiram a cor verde, já que a permanência nos boxes foi significativamente maior em teste que permitiu livre acesso às cores alternativas ou a branca. No entanto, os percentuais médios dos resultados obtidos na etapa de validação não deferiram significativamente (Tabela 1), ou seja, nenhuma das cores exerceu influência sobre o comportamento dos leitões em acessarem e permanecerem no abrigo. Estes resultados contrariaram a nossa hipótese, provavelmente em função da pouca utilização do abrigo escamoteador, independentemente do tratamento, devido às altas temperaturas ambientes (média de 26°C) nos dias de avaliação. Além disso, os leitões possuem a tendência de deitarem próximos à mãe, durante os três primeiros dias de vida. Por outro lado, a não confirmação do teste de preferência no experimento de validação não significa que não haja preferência pela luz verde em

ambiente de maternidade suína. Deve-se destacar que no experimento de validação, os animais não tinham outra opção, se não aquela oferecida no respectivo tratamento. Apesar de, em etapas experimentais anteriores, termos demonstrado que leitões possuem preferência e atratividade pela cor de luz verde, no teste de validação em maternidade, a cor de luz utilizada no abrigo não influenciou o comportamento dos leitões.

Tab 1 *Médias e erros-padrão do percentual de permanência dos leitões no escamoteador em função do período (dias de avaliação e horários de registro comportamental) e do tratamento, durante o teste de validação em maternidade suína*

Período*	Tratamento		Pr>F
	Luz branca	Luz verde	
Todos os dias e horários avaliados	13,84± 2,07	13,59± 2,79	0,9152